

## **CONTROLES NA ATIVIDADE RURAL: UM ENSAIO PARA ANÁLISE ECONOMICA E FINANCEIRA DE UMA PROPRIEDADE**

Diego Folmer Gregorio – UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul –  
[dfolmer@mx2.unisc.br](mailto:dfolmer@mx2.unisc.br)

Fernando Batista Bandeira da Fontoura – UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul –  
[fbfontoura@unisc.br](mailto:fbfontoura@unisc.br)

Eduardo Fernando Watte – UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul –  
[eduardowatte@unisc.br](mailto:eduardowatte@unisc.br)

Lucas Vinicius Reis – UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul –  
[lucasviniciusreis@gmail.com](mailto:lucasviniciusreis@gmail.com)

### **Resumo**

O estudo tem como principal objetivo aplicar controles básicos difundidos na literatura na área das ciências sociais aplicadas para análise econômica e financeira de uma propriedade rural. A pesquisa de caráter qualitativo e descritivo apresenta as duas demonstrações básicas para os controles, projeção de resultados para análise econômica e fluxo de caixa para análise financeira. Com base no levantamento realizado pode-se analisar que os controles apesar de não garantir o desenvolvimento rural contribuem para uma visão mais ampla da atividade e para orientação dos agricultores familiares através de uma visão mais profissional do negócio rural.

**Palavras-Chaves:** Gestão econômica e financeira, atividade rural, agronegócio familiar

### **1. Introdução**

A atividade rural no desenvolvimento histórico das relações de produção foi a primeira grande onda, no que se refere à organização da produção, relações de trabalho e desenvolvimento da sociedade.

No que se refere as relações de produção de acordo com a literatura nacional e internacional destaca-se três macroperíodos históricos de organização das relações de produção sendo: agrícola e artesanal, industrial ou tecnológica, e pós- industrial. (BELL, 1973, BELL, 1977, TOFFLER, 1995; TENÓRIO, 2007).

Estes macroperíodos analisados como contexto histórico definiram as relações econômicas de poder e sociais nas mais variadas camadas da sociedade. Com o advento da sociedade industrial, uma série de transformações ocorreram com impacto para as atividades nas propriedades rurais que muitas vezes são tratadas em sistemas integrados como parte de um complexo produtivo industrial verticalizado.

No porvir de uma possível sociedade pós- industrial analisada por Harvey (1992) outra série de transformações sociais estão ocorrendo trazendo novamente, com força a discussão sobre o desenvolvimento da atividade rural como alternativa para o desenvolvimento.

Nesta senda, percebe-se que uma análise econômica e financeira aplicada ao setor rural pode contribuir para uma visão mais ampla das atividades no setor rural sem garantir com esta análise o desenvolvimento pleno como segmento importante da economia atual.

O objetivo principal deste estudo é aplicar os controles econômicos e financeiros básicos para uma propriedade rural para análise de desempenho da propriedade, sem defender uma visão ingênua segundo Ramos (1989) no sentido de defender que a aplicação de controles econômicos e financeiros garante isoladamente uma boa gestão rural, ou resolve todos os problemas em função de todas as dimensões envolvidas: sociais, ambientais, culturais e políticas através de uma visão social aplicada da ciência contábil.

O artigo apresenta a origem e evolução da agricultura, o desenvolvimento rural, a administração rural, a gestão contábil para a propriedade rural para uma análise sobre o seu desempenho econômico e financeiro, como uma dimensão importante para gestão rural moderna.

## **2. Origem e evolução da agricultura**

Para Saldanha (2005), uma das mais antigas atividades desenvolvida pelo homem é a agricultura. A agricultura vem sofrendo ao longo do tempo um forte processo de mudança, os povos primitivos buscavam os produtos que satisfaziam suas necessidades básicas na natureza, com o passar dos tempos passaram a reunir-se em grupos e tribos e a dividir as tarefas e os alimentos.

As propriedades rurais atualmente basicamente dividem-se em grandes propriedades agropecuárias muitas de propriedade de grandes agroindústrias e pequenas propriedades rurais familiares definidas como agricultura familiar na literatura.

Para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria – INCRA “agricultor familiar é todo aquele que tem na agricultura sua principal fonte de renda mais de oitenta por cento e cujo trabalho utilizado no estabelecimento venha fundamentalmente de membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo a família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75%do total utilizado no estabelecimento”

De acordo com Elesbão e Fontoura (2014) a atividade agrícola exerce uma fundamental importância na economia do estado e municípios, estando atrelada ao desenvolvimento social. Dessa forma os alimentos por ela produzidos são comercializados no mercado nacional como no internacional. A agricultura no Brasil possui uma grande importância representa um dos principais braços da economia nacional. Devido a sua grande complexidade, e envolvimento com vários outros prestadores de serviço, movimenta ainda mais a economia, de forma direta e indireta antes e após a produção.

A agricultura familiar pode ir além da autossuficiência, através de um complexo de bens, serviços e infraestrutura que envolvem agentes diversos e interdependentes. O agronegócio familiar, como uma pequena organização desenvolve a necessidade de aplicar técnicas de controle de custos e estratégias de diversificação para uma gestão moderna.

Saldanha (2005), ressalta que a posição da atividade agrícola, na economia nacional nem sempre resulta em favorecimento para o agricultor. Por suas características peculiares, a atividade está sujeita a influências externas muitas vezes incontroláveis, como por exemplo, o excesso de chuva ou mesmo a estiagem, por isso se faz tão necessário um planejamento e organização. As pequenas propriedades, acabam tendo prejuízos aliados a uma gestão sem informações, muitos produtores desistem da atividade pois a mesma não gera o retorno financeiro esperado, aumentando o êxodo rural.

A agricultura familiar volta a ser uma alternativa numa era simbólica de múltiplas possibilidades onde a otimização da acumulação rígida de capital fomentada pela produção em massa já não responde as necessidades de desenvolvimento (HAREY1992; TOFLER 1995; TENORIO 2007; BELL 1977).

Este estudo discorre sobre o desenvolvimento rural através de controles, para o produtor rural, como uma dimensão para melhoria da visão da propriedade, e para não aceitar passivo os paradigmas de produção apesar de reconhecer que a análise econômica e financeira é apenas uma dimensão paradigmática para o desenvolvimento rural multidimensional. (KHUN, 2005).

## **2.1 Desenvolvimento rural**

Na visão multidimensional o desenvolvimento rural depende de uma série de fatores ambientais, culturais, sociais, políticos e econômicos. O aspecto econômico e financeiro é representado neste estudo pela realização dos controles na propriedade rural para auxílio no que

tange a dimensão do desempenho do negócio rural como papel social aplicado da contabilidade como ciência.

Para Kühn (2015), “Desenvolvimento rural é entendido como uma ação previamente articulada que induz ou pretende induzir, mudanças em um determinado ambiente social, essa noção de mudança, ainda que admita que seja para uma melhor qualidade de vida para a maioria da população, está associada a uma visão passiva do agente social”. Para um melhor entendimento a noção de desenvolvimento rural, sugere a substituição de noção de desenvolvimento rural pela de economia local.

O processo de desenvolvimento é admitido como uma melhoria na qualidade de vida das pessoas pode ser reconhecida a partir da identificação de um aumento das oportunidades dos agentes envolvidos. Para compreendermos melhor os processos sociais, é preciso, em primeiro lugar distinguir claramente o que pode ser considerado como um meio e um fim em relação ao processo de desenvolvimento:

“Há, portanto, duas questões diferentes aqui. Primeiro: a prosperidade econômica é apenas um dos meios para enriquecer a vida das pessoas. É uma confusão no plano dos princípios, atribuir a ela o estatuto de objetivo a alcançar. Segunda: mesmo como um meio, o mero aumento da riqueza econômica pode ser ineficaz na consecução de fins realmente valiosos. Para evitar que o planejamento do desenvolvimento e o processo de formulação de políticas em geral sejam efetuados por custosas confusões de fins e meios, teremos de enfrentar a questão da identificação dos fins, nos termos dos quais a eficácia dos meios possa ser sistematicamente avaliada.” (KÜNH, 2015, p.13 citando SEN, 1993, p.315).

Nesta senda o território deve ser visto além dos pressupostos mercadológicos com desenvolvimento polimórfico das atividades na busca de liberdade multidimensional (Marcuse 1973) para não se ter uma visão customizada e não histórica das realidades sociais (RAMOS, 1989; RAMOS, 1996)

Então, este estudo apesar de apresentar a contabilidade como instrumento para gestão rural, não defende uma visão unicamente economicista, unidimensional (MARCUSE, 1973) como modelo de desenvolvimento rural.

O rural é o lugar de convivência com aspectos naturais, lugar esse em que as relações sociais estabelecidas são diferentes daquelas que norteiam as relações sociais no ambiente urbano (ambiente em que a produção é controlada unicamente pelo próprio homem).

A vida no ambiente rural tem suas peculiaridades que precisam ser valorizadas, uma vez que a modernidade tem apresentado claramente seus limites. No ambiente rural a maioria das propriedades é administrada pelo patriarca da família, a resistência na atividade rural pode ser

norteada por uma série de questões culturais, sociais e políticas de organização da produção que muitas vezes atrapalham o desenvolvimento rural.

De acordo com (Paixão 2014), a literatura nos traz a ideia de que o desenvolvimento rural não deve ser exclusivamente econômico, mas também social e ambiental porque se preocupa com a preservação e conservação do meio ambiente, pois sabe que depende dele para sobreviver.

Paixão (2014), destaca que o sistema produtivo passa a ser submetido a um conjunto variado de pressões sociais e econômicas tais como; crescentes interações e integrações entre as famílias aos mercados. Com isso reduz consideravelmente sua autonomia já que passa a depender de compra de insumos e ferramentas para produzir e da venda da produção para arrecadar dinheiro que possibilita reiniciar o ciclo e produzir.

Neste contexto, a estratégia de reprodução social das famílias rurais torna-se cada vez mais subordinados e dependentes do exterior, quer seja do mercado de produtos ou mesmo dos valores e da cultura, nesse sentido algumas famílias acabam se tornado “refém” das indústrias que compram a produção e nem sempre pagam preços justos, e exigem qualidade e orientação com pessoas pouco qualificadas e inexperientes, poucas técnicas de melhoramento de produção e incentivo as famílias.

A contabilidade como ciência social aplicada, então apesar de trabalhar uma dimensão através da análise econômica e financeira neste ensaio pode ser de fundamental importância para o agricultor conhecer e planejar melhor o seu negócio, através da adequação e aplicação das normas contábeis para as propriedades rurais.

## **2.2 Administração rural moderna**

De acordo com Calgaro e Faccin (2012) ao planejar o desenvolvimento da atividade agrícola é de extrema importância ter disponibilizado na propriedade toda a estrutura para a produção, desde maquinários, solo e mão de obra para o manuseio da atividade. A atividade rural em virtude das múltiplas atividades e volume financeiro das operações (compra, venda, contratação de serviços, produção etc.), na maioria das propriedades, não está organizada dessa maneira, todas as atividades rurais devem ter um controle financeiro que impacta nas reais condições administrativas, sendo que muitos destes agricultores não anotam os acontecimentos de suma importância para a contabilização.

A não separação dos gastos particulares e das atividades desenvolvidas, não distinguindo os resultados obtidos com a cultura, muitos agricultores reconhecem a necessidade da

contabilidade e reivindicam um quadro de informações básicas para a tomada de decisões e utilizam alguns relatórios contábeis.

A gestão contábil da propriedade rural é de extrema importância, como ferramenta gerencial pode se usar o Fluxo de Caixa Contábil. Este auxilia na avaliação do potencial da propriedade rural em gerar caixa, honrar seus compromissos, obtenção de créditos perante entidades financeiras, identificação dos custos de produção, entre outros. A propriedade rural deve ter preocupações quando se trata de custos de produção, aumento de lucratividade, produção, planejamento, controle e retorno do capital investido. Desse modo, os empreendimentos agrícolas devem satisfazer o produtor rural de modo a poder identificar as novidades e segmentos produtivos mais lucrativos.

Para Crepaldi (2012) um dos segredos para realizar bons negócios é o planejamento e este implica em previsão do dinheiro que você possa dispor em momentos para fazer um bom negócio, estas informações são obtidas através do fluxo de caixa, que se faz com métodos simples.

São controles simples que os produtores rurais podem fazer, adotando o método de fichas para registrar a movimentação das contas do dia, a utilização de planilhas para as contas registrando os atos e fatos do diários e outra para registrar os gastos com as etapas de plantio, produtos gastos, horas maquinas e entre outros, que tiver interesse para uma melhor gestão da propriedade.

Neste sentido pode-se fazer uma analogia da NBC T 19.41 que objetiva normatizar as práticas contábeis para pequenas empresas para a atividade rural como negócio separado das atividades do agricultor familiar como pessoa física.

### **2.3 NBC T 19.41**

A Resolução CFC Nº 1.225/09, aprova a NBC T 19.41, preceitua a contabilidade para pequenas e medias empresas que por analogia pode ser desenvolvida para a atividade rural.

A referida norma traz como objetivo as demonstrações contábeis das pequenas e medias empresas, que é oferecer informações sobre a posição financeira, e o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxo de caixa da entidade, o qual é útil para tomada de decisões por vasta gama de usuários e de fácil compreensão, assim como preceitua sobre outras demonstrações contábeis que não são foco deste estudo.

As informações contidas no fluxo de caixa devem ser relevantes para a tomada de decisões dos usuários, envolvendo as informações sobre qualidade de relevância, para ser capaz de influenciar as decisões de seus usuários, ajudando a avaliar acontecimentos passados, presente e futuros, confirmando ou corrigindo suas avaliações passadas.

É de grande importância a comparação dos fluxos de caixa ao longo do tempo, para que se possa avaliar a tendências e posição da propriedade rural ao longo do tempo, e a evolução das contas de entradas e saídas de recurso, bem como acréscimo ou decréscimo das contas componentes do fluxo de caixa.

#### **2.4 Análise econômica (DRE)**

Para Marion (2009) a demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas de uma organização em um determinado período, normalmente 12 meses. É apresentada de forma dedutiva, ou seja das receitas se subtraem as despesas e, em seguida se obtém o resultado (lucro ou prejuízo).

A DRE pode ser simples para pequenas propriedades rurais, que não requer dados pormenorizados para tomada de decisões. A receita bruta se caracteriza pelo valor total dos produtos vendidos pelo produtor. Os impostos sobre a venda não pertence ao produtor, mas sim ao governo.

### **3 Levantamento das informações financeiras e econômicas na propriedade**

O presente trabalho foi desenvolvido em uma propriedade rural no interior do município de Segredo (RS), esta região e arredores as culturas predominantes são soja e tabaco, sendo que o tabaco representa cerca de 49 % e soja 12% e os 31% restantes outras culturas da economia local da região Centro Serra do Rio Grande do Sul, segundo o IBGE.

A propriedade possui cerca de 8,3 hectares, sendo 6,5 plantáveis e 1,8 destinado a reserva legal, dos hectares plantáveis aproximadamente 3,5 são cultivados tabaco e no restante se cultiva milho, feijão, entre outras culturas de subsistência da família. Além disso, possuem criação de animais tais como aves, bovinos, plantio de mandioca, batata doce, fruticulturas, todos destinados ao consumo próprio da família.

A propriedade conta somente com mão de obra familiar, não sendo empregado nem um tipo de trabalhador, nem mesmo no período de colheita do tabaco. Eventualmente se contrata horas de trator para preparo de solo.

Neste estudo pretende-se mostrar a importância de se aplicar métodos de gestão, para se ter maior controle e conseqüentemente uma melhor gestão, neste sentido os métodos usados foram demonstrativo do fluxo de caixa e o demonstrativo do resultado do exercício (DRE) dos últimos três anos da propriedade como ferramentas de controle econômico e financeiro.

**Quadro 1 – Demonstrativo do Fluxo de Caixa (DFC)**

ANOS	2014		2015		2016	
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
<b>ENTRADAS</b>						
Vendas de Tabaco	35.315,50	36.380,83	32.271,95	32.271,95	33.076,67	33.076,67
Indenização seguro Afubra	4.375,58	4.375,58	-	-	1.315,00	1.315,00
<b>TOTAL</b>	<b>39.691,08</b>	<b>40.756,41</b>	<b>32.271,95</b>	<b>32.271,95</b>	<b>34.391,67</b>	<b>34.391,67</b>
<b>SAÍDAS</b>						
Insumos agrícolas INTAB	(6.050,88)	(7.300,00)	(10.250,51)	(7.799,13)	(7.624,01)	(7.624,01)
Juros sobre insumos	(630,00)	(632,94)	(346,16)	(346,16)	(472,50)	(218,97)
Insumos agrícolas ATC	(2.694,51)	(2.694,51)	(219,60)	(219,60)	-	-
Lenha	(1.387,50)	(1.387,50)	(3.674,50)	(3.674,50)	(2.600,00)	(2.600,00)
Prestação compra de terra	(3.360,00)	(2.690,00)	(3.360,00)	(2.730,00)	(3.360,00)	(2.800,00)
Pronaf	(2.000,00)	(2.000,00)	-	-	-	-
Débitos com insumos anos anteriores	(9.480,90)	(10.327,37)	(8.952,40)	(5.480,77)	(2.238,58)	(1.000,00)
Seguro Afubra	(1.600,00)	(1.600,00)	(1.856,83)	(1.856,83)	(2.465,00)	(1.150,00)
Despesa com INSS	(836,75)	(836,75)	(744,71)	(744,71)	(529,66)	(529,66)
Controlador de temperatura para estufa	-	-	-	-	(3.045,00)	(3.045,00)
<b>TOTAL</b>	<b>(28.040,54)</b>	<b>(29.469,07)</b>	<b>(28.660,00)</b>	<b>(22.106,99)</b>	<b>(22.334,75)</b>	<b>(15.392,98)</b>
<b>MOVIMENTAÇÕES</b>						
Saldo Inicial	10.892,03	10.892,03	2.500,00	2.500,00	3.000,00	3.000,00
Entradas	39.691,08	40.756,41	32.271,95	32.271,95	34.391,67	34.391,67
Saídas	(28.040,54)	(29.469,07)	(28.660,00)	(22.106,99)	(22.334,75)	(15.392,98)
<b>Saldo Final</b>	<b>22.542,57</b>	<b>22.179,37</b>	<b>6.111,95</b>	<b>12.664,96</b>	<b>15.056,92</b>	<b>21.998,69</b>

Fonte: Adaptado de Crepaldi (2012).

A demonstração do fluxo de caixa fornece informações acerca das alterações de caixa e equivalentes de caixa da propriedade rural para um período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimentos e nas atividades de financiamentos.

As receitas com vendas de tabaco diminuíram do ano de 2014 em relação a 2015 em 12,73%, essa diminuição se deve a fatores climáticos, mas principalmente a compra por parte das empresa com valores abaixo do esperado, já de 2015 para 2016 houve um aumento de receitas



de vendas 2,5 %, esse aumento se deve ao ótimo preço praticado pelas empresas fumageiras. Os insumos agrícolas usados para produção de fumo do ano 2014 em relação a 2015 aumentaram em 6,83%, já de 2015 para 2016 diminuí em 2,29% os gastos, uma dos motivos para diminuir foi uma estratégia usado com aquisição de insumos mais baratos. Os gastos com lenha para cura de tabaco aumentaram significativamente de 2014 para 2015 ficando em 264,82% esse aumento se deu em relação a inflação e optou-se por comprar lenha posta em casa, já de 2015 para 2016 diminuí em 41,33%, pois usou-se menor quantidade de lenha devido a melhorias nas estufas e queda na produção de tabaco, em função de muita chuva. A prestação da compra da propriedade adquirida com o programa Crédito Fundiário, sofreu aumentos de 2014 para 2015 de 1,48% e 2015 em relação a 2016 foi de 2,56%, esse aumento é decorrente da inflação, conforme demonstrado no quadro 1.

As dívidas de exercícios anteriores referente a insumos reduziu significativamente com redução de 88,42% de 2014 para 2015, já de 2015 em relação a 2016 foi de 548% essa redução ocorreu porque foi feito uma negociação com as empresas e foi se cumprindo os contratos gradativamente. A contratação de seguro junto a Afubra sofreu aumentos de 16,05% de 2014 para 2015, porém de 2015 em relação a 2016 o aumento foi de 32,75%, esses aumentos são feitos pela associação dos fumicultores do Brasil como fator de reajuste para o fundo de seguros. Para se comparar os lucros do período de forma mais clara usa-se um DRE simplificado (quadro 2) que nada mais é do que diminuir as despesas das receitas e chegar ao lucro do período, e comparar se houve aumento ou diminuição nos lucros dos períodos de 2014 a 2016.

**Quadro 2 – DRE das safras de 2014 a 2016, consolidado.**

<b>Contas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
RECEITA BRUTA DE VENDAS	36.380,83	32.271,95	33.076,67
Outras Receitas	4.375,58	-	1.315,00
(-) Custo do Produto Vendido - CPV	- 17.722,89	- 16.626,22	- 14.392,98
<b>Lucro Bruto</b>	<b>23.033,52</b>	<b>15.645,73</b>	<b>19.998,69</b>
<b>Despesas com vendas</b>	<b>- 836,75</b>	<b>- 744,71</b>	<b>- 529,66</b>
(-) Impostos sobre vendas	- 836,75	- 744,71	- 529,66
Parcela de resultado de investimentos	-	-	-
<b>Resultados antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>22.196,77</b>	<b>14.901,02</b>	<b>19.469,03</b>
Despesas e receitas financeiras	-	-	-
<b>Resultado antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>22.196,77</b>	<b>14.901,02</b>	<b>19.469,03</b>
Despesas com tributos sobre o lucro	-	-	-
<b>Outras Despesas</b>	<b>- 10.327,37</b>	<b>- 5.480,77</b>	<b>- 1.000,00</b>
(-) Despesas com insumos anos anteriores	- 10.327,37	- 5.480,77	- 1.000,00
Resultado Líquido das operações	-	-	-
<b>RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO</b>	<b>11.869,40</b>	<b>9.420,25</b>	<b>18.469,03</b>

Fonte: Elaborado pelos autores com base na NBC T 19.41 (cfc.org.br/)

A receita bruta de vendas é composta por vendas de tabaco, esta ocorre da seguinte forma a empresa fumageira compra o tabaco em arrobas uma arroba equivale a 15 Kg, em 2014 foram comercializados 459 arrobas a um preço médio de R\$ 82,96, formando a receita de R\$ 36.380,83, em 2015 foram comercializado 346 arrobas a um valor médio de R\$ 91,24, auferindo uma receita de R\$ 32.271,95 esse aumento de 9,98% na média se deve a um tabaco de melhor qualidade e uma compra mais atraente, já em 2016 foram comercializados 216 arrobas a um preço médio de R\$ 150,96, auferindo uma receita de R\$ 33.076,67, neste ano teve uma queda acentuada na produção de tabaco em decorrências das fortes chuvas, com isso fez com que o preço da arroba aumentasse significativamente, porem um aumento de 65,45% na média final em relação a 2015.

Impostos sobre as vendas é composta da retenção de INSS denominado FUNRURAL, sobre as vendas de tabaco, essa retenção equivale a 2,3% sobre o valor da venda. O CPV é composto dos gastos com insumos para produção de tabaco, lenha para cura, e prestação do Credito Fundiário. A despesa de insumos de anos anteriores, são dividas de exercícios anteriores que não foram quitadas com as empresas, foram negociadas e pagas conforme demonstração na DRE.

#### **4. Conclusão**

O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância de se elaborar métodos de controle nas pequenas propriedades rurais, por mais simples que sejam os métodos e possível se ter um norte na administração de maneira a evidenciar e acompanhar o desenvolvimento da propriedade e principalmente a evolução das contas, neste caso usou-se os dados no fluxo de caixa dos últimos três anos da propriedade demonstrando as contas de entradas e saídas bem como o acréscimo ou decréscimo das principais contas que envolvem a produção de tabaco.

Com esses métodos o agricultor consegue identificar as contas que mais consomem recursos na sua atividade, e dessa forma analisar como diminuir esses gastos, e se planejando melhor para safras futuras, nesse sentido Calgaro e Faccin (2016), corroboram com essa ideia de modo que o agricultor pode antecipar-se em relação a valores investidos, bem como a projeção de investimentos futuros. Proporcionando maior segurança e controle no futuro de seu negócio.

A pequena propriedade rural pode ser vista como uma pequena empresa, pois tem suas complexidades e necessita de uma gestão eficiente, para que proporcione o resultado esperado ao proprietário. O aspecto econômico apesar de ser apenas uma dimensão para o

desenvolvimento rural auxilia na motivação para a atividade do negócio para os agricultores familiares não abandonarem a atividade rural.

Os resultados satisfatórios despertaram no agricultor, um maior interesse em melhorar as técnicas para obter resultados cada vez melhores. Isso influencia diretamente em sua qualidade de vida, podendo assim realizar seus projetos ideais, para um desenvolvimento rural com todas as dimensões: o social, cultural, político e econômico na busca do bem estar.

Este estudo vem ao encontro disso de melhorar resultados financeiros e melhorar o que é produzido na propriedade, mas também a realização do produtor e de sua família em todas as dimensões apesar de focar em aspectos econômicos e financeiros.

Como recomendação para novos estudos sugere-se uma maior participação da contabilidade como uma ciência social aplicada, não limitando-se aos cálculos econômicos e financeiros nas análises. Também recomenda-se estudos especializados para normatização dos procedimentos contábeis para a atividade rural como já realizado para as micro e pequenas empresas através da NBC T 19.41, como temas emergentes para pesquisas contábeis aplicadas à atividade rural com viés social da contabilidade fazendo jus a classificação entre as ciências sociais aplicadas.

## REFERÊNCIAS

BELL, Daniel. **Las contradicciones culturales del capitalismo**. Alianza, Madrid, 1977.

BEL, Daniel. **The coming of Post-Industrial Society/D**. 1973.

Conselho Federal de Contabilidade. RESOLUÇÃO CFC Nº. 1.255/09 : Aprova a NBC T 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas. Disponível em <<http://www.iasplus.com/de/binary/americas/0912cfcresolution.pdf>>. Acesso em 16 Jun.2016

CALGARO, Noele Cristiane, FACCIN, Kadigia: **Controle Financeiro em propriedades rurais: Estudo de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha**: Revista Global v.1 n° 1, 2012. Disponível em <[ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/67](http://ojs.fsg.br/index.php/globalacademica/article/view/67)>. Acesso em 01 Jun. 2016

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed., atual. São Paulo: Atlas, 2012.

ELESBÃO, Ana Carla.; FONTOURA, Fernando Batista Bandeira. **Estudo comparativo entre culturas temporárias: um estudo de caso**. Espacios on line v.37. n°4. Out. 2015. Disponível em <<http://www.revistaespacios.com/>> . Acesso 15 Abr. 2016

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KUNH, Daniela Dias. **Desenvolvimento Rural: Afinal, sobre o que estamos falando?** Revista Redes v. 20, nº 2. 2015. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/issue/view/294>>. Acesso em 20 Mai. 2016

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em:<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=p&o=29>>. Acesso em 01 Jul. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Tradução de Giasone Rebuá. 1973

PAIXÃO, Marcio de Escobar. **Reprodução da agricultura familiar do alto Jacuí/RS, frente ao modelo de desenvolvimento agrícola Regional**. Disponível em <<http://www.unicruz.edu.br/mestradorural/downloads/dissertacoes/Marcio%20de%20Escobar%20Paixao%20-%20REPRODUCAO%20DA%20AGRICULTURA%20FAMILIAR%20DO%20ALTO%20JACUI%20RS,%20FRENTE%20AO%20MODELO%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20AGRICOLA%20REGIONAL.pdf>>. Acesso em 20 Abr. 2016

RAMOS, A. Guerreiro. **A nova ciência das organizações. Uma reconceituação da riqueza das nações**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A redução sociológica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

SALDANHA, Jose Rocha. **O papel do orçamento na gestão de unidades familiares de Produção do Vale do Rio Pardo, com fator de Desenvolvimento Regional Sustentável**. Disponível em <<http://btd.unisc.br/Dissertacoes/JoseSaldanha.pdf>>. Acesso em 23 Mai. 2016

TENÓRIO, Guilherme, Fernando. **Tecnologia da Informação transformando as organizações e o trabalho**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2007. 216 p.

TOFFLER, Alvin. **“Powershift”, as mudanças de poder: um perfil da sociedade do século XXI pela análise das transformações e natureza do poder**. Rio de Janeiro, Record, 1995, p.613.